

Reduzem uniões prematuras no Niassa

No Niçias, Niassa em foco 09.04.2020 - Pág. 02. Ed. 30.941



CERCA de sessenta casos de uniões prematuras foram reportados ano passado pelas autoridades governamentais a nível da província do Niassa, cifra que, segundo José Moda, director do Género, Criança e Acção Social, representa uma redução de 260 casos quando

comparado com igual período de 2018.

A actuação conjunta de técnicos da Acção Social, do Gabinete de Atendimento à Família, Menor Víctima de Violência e dos professores na disseminação de mensagens relacionadas com o combate a uniões

prematas, a gravidez precoce, a ausência escolar é tida como sendo uma das causas que concorrem para a redução deste fenómeno.

Ainda de acordo com a fonte, grosso modo, há cerca de 200 casos de uniões prematuras reportadas nos últimos anos pelos locais

resulta da gravidez precoce e consequente abandono da rapariga nos centros de ensino e aprendizagem.

“Reforçamos as nossas equipas que realizam campanhas de sensibilização nas comunidades sobre o papel do ensino formal, o perigo que representa a gravidez e uniões prematuras, facto que tem vindo a trazer resultados encorajadores”, explicou José Moda, referindo-se igualmente ao envolvimento dos líderes comunitários, religiosos e pais e/ou encarregados de educação neste processo.

“Explicamos às nossas comunidades que os cidadãos envolvidos em uniões prematuras, como autores ou cúmplices, poderão ser presos ou multados, de acordo com proposta de lei de prevenção e combate às uniões prematuras”, salientou, acrescentando que “a medida abrange também as autoridades religiosas que consentirem às uniões prematuras ou maritais entre pessoas com menos de 18 anos, punindo com pena até 12 anos o adulto que se casar com crianças”.